

SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Faltam
83
dias

#partiuatar

Eliminada na fase de grupos há quatro anos, na Rússia, a tetracampeã Alemanha abrirá o quarto dia do calendário da Copa contra o Japão, em 23 de novembro, às 10h (de Brasília), no Estádio Internacional Khalifa. Despachada pela Inglaterra nas oitavas de final da última Euro e humilhada por 6 x 0 pela Espanha na Liga das Nações, a seleção chegará ao Mundial renovada e sob desconfiança.

TÊNIS Último Grand Slam da temporada começa hoje nos Estados Unidos. Saiba quem são os favoritos ao título do US Open. Sem vacina, Novak Djokovic está fora e beneficia Nadal. Bia Haddad é a aposta do Brasil no torneio do adeus de Serena Williams

JOÃO GABRIEL FREITAS*

O Aberto dos Estados Unidos começa hoje com o sentimento de passagem de bastão para a nova geração do tênis. A porta está aberta e há expectativa quanto a campeões inéditos tanto no masculino quanto no feminino. O último grande torneio do ano também será histórico para o país sede. Marca o fim da carreira da maior tenista da história, a norte-americana Serena Williams. A principal ausência é Novak Djokovic. O sérvio não está imunizado contra covid-19.

A chave masculina estreia sem um franco favorito, mas uma série de postulantes ao título. O principal nome do torneio será o espanhol Rafael Nadal. Porém, o recordista de Grands Slams enfrenta dificuldades com uma lesão muscular no abdômen desde Wimbledon, em junho.

Ele ainda não recuperou seu melhor tênis e vem de derrota na estreia do Masters 1000 de Cincinnati, mas chega a New York com a ambição de voltar ao topo do ranking mundial. Nadal estreia, amanhã, contra o australiano Rinky Hijikata.

Atual campeão do US Open, Daniil Medvedev volta às quadras norte-americanas para tentar defender seu título. Sem Novak Djokovic na disputa, o russo passa a ser o favorito. Ele pode conquistar o segundo título de Grand Slam na carreira. O maior obstáculo de Medvedev é a nova geração de tênis que busca o primeiro título entre os quatro grandes torneios do tênis. Daniil Medvedev inicia a caminhada, hoje, contra o representante da casa, Stefan Kozlov.

Quarto colocado no ranking da ATP, o espanhol Carlos Alcaraz, de 19 anos, tem tudo para ir longe. Alcaraz vem fazendo uma temporada fantástica com quatro títulos, sendo dois de ATP 1000. O jovem também pode chegar à liderança da ATP, mas encara o

Getty Images via AFP



Rafael Nadal busca o pentacampeonato no Complexo Billie Jean King: o astro espanhol conquistou o título nas edições de 2010, 2013, 2017 e 2019

PROGRAME-SE

US Open

Quando: 29/8 a 11/11

Quem transmite: ESPN e SporTV

questionamento da falta de título. Ele estreia, amanhã, contra o argentino Sebastian Baez. Outro nome cotado é Stefanos Tsitsipas, atual vice-campeão de Cincinnati e campeão do

Masters 1000 de Monte Carlo neste ano. O grego debutará contra o colombiano Daniel Riveros. A principal ausência é Novak Djokovic. O sérvio resiste em tomar a vacina contra covid-19. “É sempre uma pena quando os melhores jogadores do mundo não podem disputar um torneio por causa de lesões ou outros motivos. É difícil para os fãs e para o torneio”, lamenta Nanal.

Feminino

Quem desponta como favorita é Iga Swiatek. Atual número 1, a polonesa busca ampliar o leque de conquistas e firmar seu nome como a grande tenista do mundo. Ela enfrenta Jasmine Paoline, da Itália, na estreia.

Outra favorita é a jovem Emma Raducanu, de 19 anos. A estrela novata é a atual campeã do torneio e pode chegar ao top

10 pela primeira vez. Ela estreia contra a francesa Alize Cornet.

Para os torcedores do país anfitrião, a esperança é a também jovem Coco Gauff, de 18 anos. Profissional desde os 15, a estadunidense é apontada desde criança como o futuro do tênis feminino e atingiu neste ano o melhor desempenho em Grands Slams. Chegou à final de Roland Garros. Ela encara a francesa Leolia Jeanjean na estreia do US Open.

“É sempre uma pena quando os melhores jogadores do mundo não podem disputar um torneio por causa de lesões ou outros motivos. É difícil para os fãs e para o torneio. Queremos ter o melhor quadro possível. Por outro lado, repito: o esporte é maior do que qualquer jogador”

Rafael Nadal, sobre a ausência de Novak Djokovic

Apesar das altas expectativas positivas, o Aberto dos Estados Unidos marcará o fim da carreira brilhante de Serena Williams. A estrela anunciou aposentadoria após o torneio e escolheu se despedir das quadras em casa. Ela é a recordista de vitórias nos grandes campeonatos tanto entre as mulheres quanto entre os homens com 23 títulos. Serena estreia contra a montenegrina Danka Kovinic.

*Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

Bia Haddad vislumbra o acesso ao top 10 nos EUA

Os últimos meses foram de recordes e marcas históricas para Beatriz Haddad Maia. A tenista número 1 do Brasil emplacou vitórias sobre rivais de peso e títulos em série, além de uma boa subida no ranking. E as comparações com Maria Esther Bueno e Gustavo Kuerten se tornaram comuns. Apesar da série de bons resultados, ela pede cautela quanto às expectativas para o futuro, mas admite sonhar com “voos mais altos”.

“Nunca vou me comparar à Maria Esther. Para mim, ela e o Guga são fora da curva. Por tudo o que fizeram e pelo que foram ou são, como ídolos, eles são incomparáveis”, diz Bia, de Nova York, onde disputará o US Open a partir de hoje.

Encontrar Bia e Maria Esther numa mesma frase se tornou

algo recorrente nas últimas semanas. E não por acaso. A tenista de 26 anos vem alcançando marcas apenas atingidas pela lenda do tênis brasileiro nas décadas de 1950 e 1960. Bia disputou uma final de Grand Slam nas duplas femininas em janeiro, venceu torneios consecutivos em junho e despontou no ranking, como fizera a “bailarina do tênis”.

A jovem tenista alcançou o 15º lugar da WTA na segunda-feira passada, a melhor marca de uma brasileira na história. O feito é simbólico porque Maria Esther, que morreu em 2018, chegou a ocupar o topo da lista numa época em que o ranking não era oficial. Mas confirma o peso das conquistas recentes de Bia.

“Os resultados, o ranking e tudo o que estou conquistando

Vaughn Ridley



A brasileira ocupa a melhor posição no ranking da ATP: 15º lugar

é resultado de muito trabalho. Não é mágica, não é nada que vem da noite para o dia. É muita entrega de todos de mim e da minha equipe”, afirmou a tenista, que realiza um “sonho de criança” com a entrada no Top 15 mundial.

Essa ascensão foi impul-

sionada por ótimos resultados neste ano. Ela foi campeã em Sydney nas duplas, brilhou na grama inglesa com três troféus em duas semanas, com títulos em Nottingham, em simples e duplas, e em Birmingham, em simples. Foi vice-campeã do WTA 1000 de Toronto, em sua

“Nunca vou me comparar à Maria Esther. Para mim, ela e o Guga são fora da curva. Por tudo o que fizeram e pelo que foram ou são, como ídolos, eles são incomparáveis”

Bia Haddad, melhor brasileira no ranking da ATP

primeira final deste nível, abaixo apenas dos Grand Slams.

Nada disso foi surpresa para Bia, que derrubou a número 1 do mundo, a polonesa Iga Swiatek, e a atual campeã olímpica, a suíça Belinda Bencic, no torneio canadense. “Eu trabalho muito duro e sei bem o que é o

circuito, sei onde estou. Conheço minhas qualidades e defeitos. E sei a equipe que eu tenho. Então, nada disso me surpreendeu”, admite.

O sucesso, contudo, cobra seu preço. Bia não é mais surpresa para nenhuma rival. “Vou te falar que quanto melhor o ranking, maior o nosso nível de cobrança, responsabilidade e profissionalismo. Tudo aumenta. A atenção e a concentração precisam ser maiores. Outras pessoas do circuito já te conhecem, já sabem como você joga. Ser Top 15 dá mais trabalho”, brincou. “Para conseguir se sustentar em alto nível, precisamos buscar evolução eternamente.”

A meta, ela admite, é entrar no sonhado Top 10 do ranking. A posição de destaque, além de prestígio, pode trazer até cachê para disputar torneios de menor expressão no circuito. “Da forma como estamos trabalhando, dá para sonhar com voos mais altos”, revela. “Sabemos que coisas maiores podem acontecer.”

Giro Esportivo

João Pires/Fotojump



Brasil Tennis Classic

O gaúcho Eduardo Ribeiro conquistou, ontem, no Clube do Exército, o título da etapa de Brasília ao vencer o argentino Lorenzo Gagliardi por 2 sets a 0.

John Thys/AFP



Fórmula 1

Max Verstappen venceu o GP da Bélgica. Após largar em 14º, o holandês triunfou com 17 segundos de vantagem para o vice-líder Sergio Pérez.

Jure Makovec/AFP



Vôlei

A Seleção masculina de vôlei venceu o Japão por 3 sets a 0 e está nas oitavas de final do Campeonato Mundial. As parciais foram de 25/21, 25/18 e 25/16.

ICF/Divulgação



Canoagem

Pepê Gonçalves conquistou a medalha de bronze na Copa do Mundo de Canoagem slalom e repetiu o resultado obtido na etapa da República Tcheca.

Divulgação



Parabadminton

A dois anos da Paralimpíada de Paris-2024, a brasileira Aline Cabral ganhou ouro e prata no Circuito Nacional de Parabadminton, em São Paulo.

Marcelo Oliveira



Futebol feminino

Internacional e São Paulo empataram por 1 x 1, ontem, no Beira-Rio, em Porto Alegre, no duelo de ida das semifinais da Série A1 do Brasileiro.